

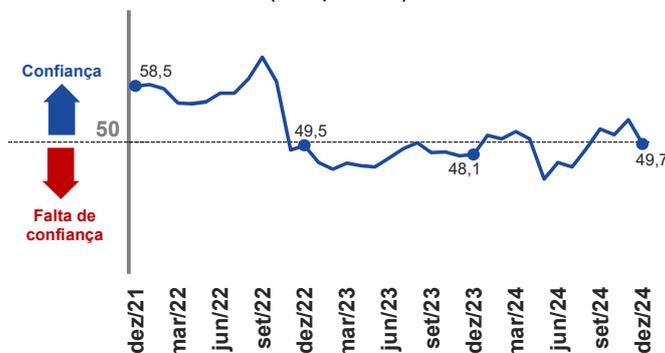
Cenário econômico piora e indústria perde a confiança no fim de 2024

- O ICEI/RS voltou a cair com força no último mês do ano: -3,7 pontos em relação a novembro, para 49,7. O resultado indica que a indústria voltou a ficar sem confiança.
- O Índice de Condições Atuais caiu de 50,9 pontos em novembro para 47,5 em dezembro, indicando uma piora nas condições dos negócios.
- Em relação ao Índice de Expectativas, houve queda de 3,9 pontos ante novembro para 50,8 em dezembro, mantendo-se no terreno positivo.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) voltou a cair com força: -3,7 pontos em relação a novembro, para 49,7, a maior queda desde novembro de 2022, com exceção do mês de maio último (-6,1 pontos). O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos, sendo que a marca de 50 divide a presença da ausência de confiança. Nesse sentido, o resultado do mês indica que os empresários gaúchos voltaram a ficar sem confiança, que tinham recuperado em setembro passado, após perdê-la com as enchentes de maio.

O ICEI/RS é composto pelos índices que captam a percepção dos empresários sobre as condições atuais em relação aos seis últimos meses e as expectativas para o semestre seguinte, da economia brasileira e da própria empresa. E todos os componentes da confiança caíram em dezembro, sobretudo os relacionados à economia.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS
(Em pontos)

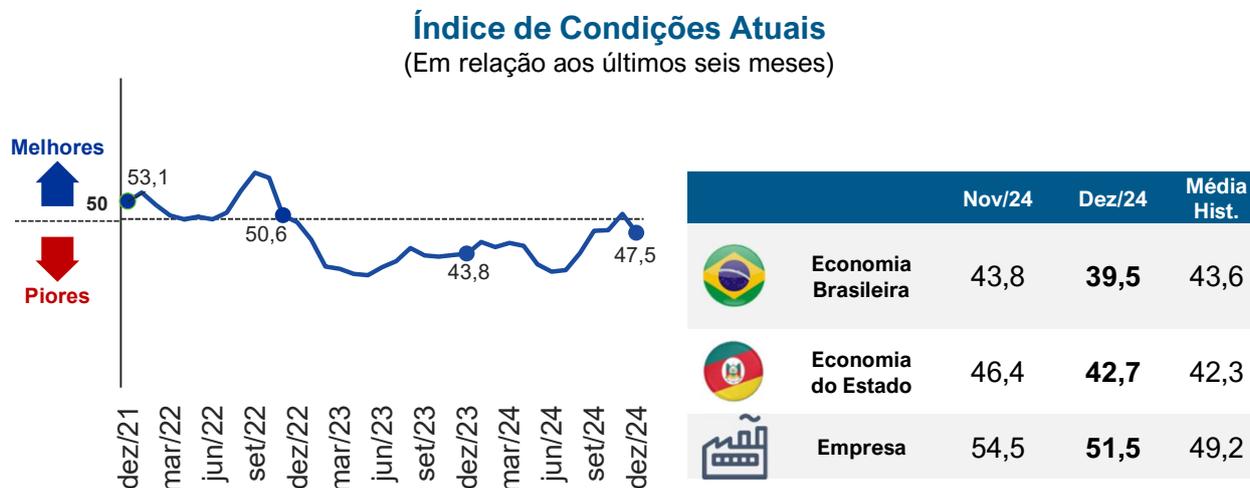


Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais caiu de 50,9 pontos em novembro para 47,5 em dezembro, passando de uma avaliação levemente positiva para uma percepção de piora nas condições dos negócios nos últimos seis meses. As condições atuais da economia brasileira é o componente de pior avaliação, com o índice que as medem recuando de 43,8 pontos para 39,5. O percentual de empresários que avaliam as condições da economia como "piores" aumentou de 33,1% em novembro para 41,6% em dezembro, superando em muito a parcela que percebem melhora, que caiu de 12,3% para 6,8% no mesmo período. No último mês do ano, para 51,6% dos empresários, não houve alterações na economia brasileira nos últimos seis meses (eram 54,5% em novembro). O Índice de Condições Atuais das Empresas também teve forte queda, de 54,5 pontos para 51,5, mas ainda revela melhora. Os índices de condições atuais variam de zero a 100 pontos, acima de 50 indicam melhora e abaixo, piora.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

Expectativas

Em relação ao Índice de Expectativas para os próximos seis meses, houve queda de 3,9 pontos ante novembro para 50,8 em dezembro, mantendo-se no terreno positivo, mas bem mais próximo dos 50 pontos, marca que separa otimismo (acima) do pessimismo (abaixo). O Índice de Expectativas da Economia Brasileira caiu 5,0 pontos, de 46,3 para 41,3, refletindo o aumento no percentual de empresários pessimistas, de 26,6% em novembro para 39,8% das empresas, e a redução no de otimistas, de 14,9% para 11,2%. A maioria dos empresários, 49,1%, não espera mudança no cenário econômico doméstico nos próximos seis meses (eram 58,4% em novembro). Por fim, as expectativas em relação às próprias empresas seguem positivas, mas também ficaram menos otimistas: o índice caiu 3,3 pontos ante novembro, para 55,6 em dezembro, apresentando, como sempre, o maior valor entre todos os componentes da confiança.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Perfil da Amostra: 161 empresas, sendo 36 pequenas, 55 médias e 70 grandes.

Período de Coleta: 2 a 11 de dezembro de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos EconômicosContatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.brObservatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>